

INTERAÇÃO LINGUAGEM-PENSENIDADE (PENSENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *interação linguagem-pensenidade* é a relação, influência mútua ou ação recíproca entre o uso, conhecimento, entendimento e domínio da língua na comunicação inter-consciencial e a formação, interpretação e manifestação dos pensamentos, sentimentos e energias (pensenes) da conscin.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O prefixo *inter* vem do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de; no meio de”. O vocábulo *ação* deriva igualmente do idioma Latim, *actio*, “ação; movimento; feito; obra; negócio; direito de proceder judicialmente; processo; auto; discurso; enredo”, e este de *agere*, “obrar; agir”. Surgiu no Século XIII. O termo *interação* apareceu no Século XX. A palavra *linguagem* procede provavelmente do idioma Provençal, *lenguatge*, sob influência do idioma Português, *língua*, e esta do idioma Latim, *lingua*, “língua como membro ou órgão animal; língua como órgão ou faculdade da palavra e da fala; linguagem; idioma de determinado povo”. Surgiu no Século XIII. O vocábulo *pensamento* provém igualmente do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Apareceu no Século XIII. O termo *sentimento* origina-se também do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Surgiu no Século XIV. A palavra *energia* vem do idioma Francês, *énergie*, do idioma Latim, *energia*, e esta do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Interrelação linguagem-pensenidade. 2. Interdependência linguagem-pensenidade. 3. Conexão linguagem-pensenidade. 4. Bissociação linguagem-pensenidade. 5. Vinculação linguagem-pensenidade.

Neologia. As 3 expressões compostas *interação linguagem-pensenidade*, *interação básica linguagem-pensenidade* e *interação avançada linguagem-pensenidade* são neologismos técnicos da Pensenologia.

Antonimologia: 1. Dissociação linguagem-pensenidade. 2. *Interação linguagem-sentimento*. 3. Desconexão linguagem-pensamento.

Estrangeirismologia: os *inputs* e os *outputs* linguísticos; a influência do dicionário cerebral no *modus operandi* pensênico; o *upgrade* dos pensenes promovido pelo enriquecimento do neuroléxico pessoal; o idioma nativo influenciando o *framing* pensênico; a *Language of Thought Hypothesis* (LOTH); o *code-switching* seriexológico; o holopensene do Iluminismo refletido no lema *sapere aude*; o holopensene da academia refletida na expressão *summa cum laude*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Mentalsomatologia.

Megapensenologia. Eis 7 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Linguagem: materialização autopensênica. Linguagem: nossa pensenedora-mor. Palavra: realidade energética. Palavra tem holopensene. Palavrão pensado: autocorrupção. Analisemos nossas palavras. Palavras demarcam evolução.*

Coloquiologia: o ato de *medir as palavras*; o ato de *falar pelos cotovelos* e dar vazão aos taquipensenes; a ação de *engolir palavras* dificultando a comunicação; a energia fraterna da *palavra amiga*; o sentimento de repreensão gerado por *palavras duras*.

Citaciologia. Eis 6 citações pertinentes ao tema: – *A linguagem deve exprimir com clareza o pensamento. Isso é tudo* (Confúcio, 551–479 a.e.c.). *Uma língua é uma lógica. Escrevemos bem quando exprimimos uma ideia ou uma sensação pela palavra exata. Tudo o resto não passa de acessórios escusados* (Émile Zola, 1840–1902). *A mais tremenda das armas, pior do que a durindana, entendi, meus bons amigos, se apelida – a língua humana* (Fagundes Varela, 1841–1875). *Sendo a língua o veículo das ideias, quando não for bebida na veia mais limpa, mais*

crystalina, mais estreme, não verterá, cristalino, o pensamento de quem a utiliza (Rui Barbosa, 1849–1923). *A retórica é apenas um meio de causar, com palavras, a impressão que se deveria causar com ideias* (Walther Waeny, 1924–2006). *A língua é a essência de uma nação (indígena ou civilizada). É o móvel de identidade psicológica e cultural. Por isso todo dominador começa por proibir e destruir a língua do dominado* (Affonso Romano de Sant’Anna, 1937–).

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas em ordem alfabética e classificadas em 2 subtítulos:

1. **“Lexicoleiturologia.** Existe aquela pessoa que não sabe colocar em palavras as suas emoções e sensações, então digo para ler **dicionários**. – ‘Alguém entre vocês já leu dicionário da primeira à última página?’ *Consultar dicionários não é a mesma coisa de ler dicionários*. – ‘Você, leitor ou leitora, já fez a listagem dos temas que interessam ao seu futuro livro, no dia de hoje? Quantos itens?’ Se está trabalhando *conscientemente com a consciência e para as consciências*, vai fazer a enumeração de, pelo menos, 100 itens. – ‘Você está entendendo isso na vida prática?’ Estamos sempre dispostos a receber críticas, heterocríticas, o *boxe intelectual* do debate”.

2. **“Linguagem.** A sua **linguagem**, monoglota ou poliglota, é o primeiro instrumento para você encurtar ou expandir o holopense pessoal”. “Com a evolução comunicológica, mentalsomática e a **autopercuciência parapsíquica**, ou multidimensional, a linguagem da consciência se torna cada vez mais explícita, definida e menos ambígua, apesar de mais complexa”.

Filosofia: a Filosofia da Linguagem; a Hermenêutica; o Relativismo Linguístico; o Estruturalismo.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da mentalsomaticidade; o holopense pessoal da comunicabilidade; o holopense pessoal da intelectualidade; as manipulações pensênicas da linguagem persuasiva; o uso de recursos semióticos influenciando na formação de pensenes; as intrusões pensênicas patológicas na leitura de texto com carga energética antagônica; o analfabetismo constringente da capacidade pensênica; os patopenses expressados por linguagem de baixo calão; a patopensenidade; os ortopenses; a ortopensenidade; os grafopenses; a grafopensenidade; os logopenses; a logopensenidade; os qualipenses desenvolvidos a partir do aperfeiçoamento linguístico; a qualipensenidade; a valorização dos didactopenses; a didactopensenidade; o pensene aprimorado pelo enriquecimento dos dicionários cerebrais; o *neuroléxico* pessoal qualificado permitindo a interpretação precisa dos lateropenses; a lateropensenidade; a influência da língua nos hiperpenses; a hiperpensenidade; os enciclopenses; a enciclopensenidade; o traduciopense; a traduciopensenidade; o poliglotismo expandindo o holopense pessoal; a manifestação do pensene através das palavras; a pensenização complexa exigindo aperfeiçoamento da linguagem; o pensene de alto nível condensado em aforismo; os megapenses trivoculares; a potência discursiva resultante da retilinearidade pensênica; a linguagem matemática do pensene sistemático; o vocabulário predominante da conscin dando pistas do automaterpensene; a linguagem mentalsomática na comunicação de pensenes cosmoéticos; o pensene assistencial verbalizado sem uso de tecnicismos sovados; a auto-herança linguística multiexistencial moldando a pensenidade da conscin; a relação do conscienciês com os morfopenses.

Fatologia: o papel da linguagem para o pensamento; o papel do pensamento na linguagem; a palavra escrita traduzindo o pensamento; a ordenação de palavras resultantes de operação ideativa; a linguagem como espelho da mente; o mentalês; o veículo comunicativo observável dos próprios pensamentos; a composição gráfica da ideia; a influência do idioma nos pensamentos dos falantes; as idiosincrasias da língua materna afetando o pensamento; a alienação social refletida na linguagem moderna; as restrições impostas pelo politicamente correto; o cerceamento do pensamento pelo ensino limitado da língua; a decodificação básica e superficial restringindo o entendimento de mensagens implícitas; as representações mentais empobrecidas pelo conhecimento precário do vocabulário; as falhas na decodificação de fatos provenientes da incompreensão lin-

guística; o discurso prolixo pouco esclarecedor; a fala confusa; as redundâncias resultantes da falta de reflexão; os problemas de comunicação ocasionados pelo uso impróprio da língua; o texto rebarbativo enfraquecendo o valor da mensagem; as firulas de linguagem produto de pensamentos vaidosos; o pensamento soberbo expresso no texto rebuscado; a catarse emocional provocada pela linguagem poética; a falta de palavras para expressar emoções pela conscin alexitímica; a polissemia dificultadora da correspondência fiel entre a informação e a interpretação; as limitações das linguagens naturais no contexto científico; o gongorismo técnico inevitável na Ciência; o caráter cognoscitivo atribuído às ideias pela linguagem; a linguagem de sinais acessibilizando a interlocução; o aumento da cognição através do desenvolvimento da linguagem; o estudo da linguagem impulsionador da reflexão histórica; as variações temporais da língua consideradas na interpretação de textos antigos; a intertextualidade enriquecedora da cosmovisão; o políglotismo ampliador da cosmovisão; a potencialização intrínseca da capacidade de raciocinar pelo aprendizado de múltiplas línguas; o Universalismo reforçado pelo políglotismo; as figuras de linguagem enriquecedoras da interlocução de ideias; as estruturas linguísticas da apagogia; o pensamento inortodoxo transformando a linguagem; a interpretação e descrição do mundo a partir do neoléxico pessoal; os neologismos assegurando a fidelidade das verpons conscienciológicas; as terminologias do pensamento científico; o uso de vocábulos de autodiscernimento na tarefa do esclarecimento (tares); a expressão de ideias em linguagem sintética, sem cair na hipersimplificação; o curso *Neroléxico Analógico Aplicado* oferecido pelo *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); a estilística conscienciológica potencializando a autorreflexão evolutiva; a chapa verbetográfica; a expansão cognitiva provocada pelos vocábulos sesquipedais conscienciológicos.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; a evocação de assediadores extrafísicos a partir do uso contínuo de linguagem de baixo calão; a desassim por meio do estudo de línguas; o desassédio mentalsomático promovido pela educação linguística; a interpretação dos *insights* extrafísicos traduzidos em palavras; a ideia apresentada por meio de palavra desconhecida inspirada por amparador extrafísico; a comunicação interdimensional.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo soma-energossoma-psicossoma-mentalsoma*; o *sinergismo Linguística-Epistemologia*; o *sinergismo leitura-escrita*; o *sinergismo ideia-palavra*; o *sinergismo dicionários cerebrais-dicionário paracerebrais* na cotidianidade; o *sinergismo registrofilia-memória semântica*; o *sinergismo Linguística-Axiologia*; o *sinergismo polimatia-políglotismo*; o *sinergismo eutimia-erudição* para a articulação de pensamentos claros e cosmoéticos.

Principiologia: o *princípio da origem mentalsomática das pensenizações conscienciais*; o *princípio do dinamismo da linguagem*; o *princípio da causa e efeito*.

Codigologia: a contribuição da hipótese de Sapir-Whorf (relativismo linguístico; Edward Sapir, 1884–1939 e Benjamin Lee Whorf, 1897–1941) enriquecendo o *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria dos pensenes*; a *teoria da linguagem*; a *teoria do relativismo linguístico*; a *teoria do estruturalismo*; a *teoria da plasticidade cognitiva*; a *teoria dos atos de fala*; a *teoria da semiótica*; as *teorias da comunicação da Etologia*; a *teoria da comunicação científica*; a *teoria do conscienciês*.

Tecnologia: a *técnica da leitura de dicionários*; a *técnica verbetográfica*; a *técnica do registro de ideias em diário*; a *técnica da assinatura autopensênica*; a *técnica do detalhismo*; a *técnica da exaustividade*.

Voluntariologia: os *voluntários do Conselho Internacional de Neologística* (CINEO); o *voluntariado no Holociclo*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; os *laboratórios conscienciológicos do desassédio mentalsomático* (*Tertularium, Holoteca e Holociclo*).

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Comunicologia*; o *Colégio Invisível dos Linguistas*; o *Colégio Invisível dos Filólogos*; o *Colégio Invisível dos Pesquisadores da Conscienciologia*.

Efeitologia: o *efeito alienador da falta de conhecimento linguístico na expressão da consciência*; o *efeito cerceador dos pensamentos e da escolha de palavras pela censura*; o *efeito de precisão na tradução exprimindo o holopense*; os *efeitos didáticos das metáforas e analogias*; o *efeito de apreensão imediata do interlocutor enquanto resultado do uso adequado da linguagem*; o *efeito da escolha das palavras na manifestação pensênica*; o *efeito potencializador das associações de ideias oriundo do domínio dos neologismos da Conscienciologia*.

Neossinapsologia: a linguagem moldando as sinapses e a expressão pensênica; as *sinapses simplórias* frutos da linguagem simplista; as *neossinapses acarretadas pelo intercâmbio de ideias* proporcionado pela linguagem; a linguagem na formação das neossinapses; as *neossinapses geradas pelos neologismos* expandindo a autopenalidade.

Ciclogia: o *ciclo leitura-reflexão-escrita*; os *ciclos de adaptação pelo constante devir da linguagem*; o *ciclo experimentar-interpretar-nomear* fatos e parafatos; o contato com diferentes idiomas ao longo *ciclo multiexistencial pessoal (CMP)* influenciando na flexibilidade pensênica e destreza poliglota.

Enumerologia: a *interação linguagem-pensabilidade deturpada*; a *interação linguagem-pensabilidade rebuscada*; a *interação linguagem-pensabilidade negligenciada*; a *interação linguagem-pensabilidade subjugada*; a *interação linguagem-pensabilidade burilada*; a *interação linguagem-pensabilidade priorizada*; a *interação linguagem-pensabilidade ampliada*.

Binomiologia: o *binômio sintaxe-semântica*; o *binômio conteúdo-forma*; o *binômio transpiração intrafísica–inspiração extrafísica*.

Interaciologia: a *interação linguagem-pensabilidade*; a *interação linguagem-cultura*; a *interação isomórfica linguagem-realidade*; a *interação neologismos–Hermenêutica Evolutiva*; a *interação linguagem-exegese*; a *interação Linguística-Ontologia*; a *interação pensamento lógico–linguagem matemática*; a *interação linguagem do autor–pensamento do leitor*; a *interação cardíaca-laringíaca*; a *interação mentais–linguagem nativa*.

Crescendologia: o *crescendo interpretação de ideias–compreensão de ideias–formação de neoideias*; o *crescendo linguagem erudita–conscienciês*; o *crescendo erudição eletrônica–erudição conscienciológica* na qualificação da autopenalidade; o *crescendo input-processamento-output*.

Trinomiologia: o *trinômio intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade*; o *trinômio ler bem–pensar bem–interpretar bem*; o *trinômio conversação-leitura-redação* no aperfeiçoamento da linguagem e da expressão pensênica; o *trinômio formação–ordenação–comunicação* dos pensenes; o *trinômio ultrapassado eloquência-retórica-oratória*; o *trinômio palavra-emoção-energia* representando unidades mensuráveis dos pensenes.

Polinomiologia: o *polinômio leitura-redação-fala-audição*; o *polinômio memória-atenção-percepção-associação*; o *polinômio verbete-livro-dicionário-enciclopédia*; o *polinômio ler muito–falar bem–escrever com desenvoltura–pensar retilineamente*; o *polinômio dos dicionários cerebrais sinônimo-antônimo-analógico-poliglótico*; o *polinômio significado-significante-significância*.

Antagonismologia: o *antagonismo beletrismo / tarefa do esclarecimento*; o *antagonismo palavras patológicas / vocábulos sadios*; o *antagonismo linguagem mentalsomática / linguagem psicossomática*; o *antagonismo acrasia / morigeração no uso da linguagem*; o *antagonismo referenciais ontológicos / significados pragmáticos*; o *antagonismo mentais materialista / mentais multidimensional*.

Paradoxologia: o *paradoxo do empobrecimento linguístico de determinado discurso poder torná-lo mais eficiente*; o *paradoxo do poliglota semianalfabeto na própria língua nativa*.

Politicologia: a pensenocracia; a tecnocracia.

Legislogia: a *lei do maior esforço* aplicada à pensenização tarística; a *lei de causa e efeito*.

Filiologia: a *lexicofilia*; a *comunicofilia*; a *verbofilia*; a *intelectofilia*; a *glossofilia*; a *idiotomatofilia*; a *evoluciofilia*.

Fobiologia: a gramaticofobia; a neofobia.

Sindromologia: a *síndrome da alienação*; as inúmeras *síndromes de origem genética afetando as habilidades cognitivas e de linguagem* dificultando a pensenidade retilínea.

Maniologia: a mania de usar clichês; a mania de banalizar a importância da língua; as manias de linguagem.

Mitologia: o *mito da superioridade linguística*; o *mito da determinação linguística do pensamento*; o *mito de determinado significante ter único significado*; o *mito do idioma puro*.

Holotecologia: a comunicoteca; a cosmoeticoteca; a linguisticoteca; a culturoteca.

Interdisciplinologia: a Pensenologia; a Comunicologia; a Mentalsomatologia; a Linguística; a Filologia; a Estilística; a Políglotologia; a Enciclopediologia; a Orismologia; a Erudicologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o linguista; o comunicólogo; o políglota; o intelectual; o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o intermissivista; o cognopolita; o completista; o compassageiro evolutivo; o conscienciólogo; o consciencioterapeuta; o duplista; o proexista; o reeducador; o escritor; o evolucionista; o exemplarista; o reciclante existencial; o inversor existencial; o tenepessista; o ofiexista; o pesquisador; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a linguista; a comunicóloga; a políglota; a intelectual; a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a intermissivista; a cognopolita; a completista; a compassageira evolutiva; a consciencióloga; a consciencioterapeuta; a duplista; a proexista; a reeducadora; a escritora; a evolucionista; a exemplarista; a reciclante existencial; a inversora existencial; a tenepessista; a ofiexista; a pesquisadora; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens logus*; o *Homo sapiens linguista*; o *Homo sapiens induc-torpensenicus*; o *Homo sapiens pathopensenicus*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens communicologus*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens technologus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens evolutiens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *interação básica linguagem-pensenidade* = a correlação primária, rústica e precária do conhecimento advindo da língua nativa na expressão pensênica da intelectualidade esboçante; *interação avançada linguagem-pensenidade* = a correlação sofisticada, aperfeiçoada, multidimensional do políglotismo viabilizando o desenvolvimento da expressão pensênica universalista.

Culturologia: a *cultura da linguagem*; a *cultura da Mentalsomatologia*; a *Multiculturologia da Reeducaciologia*.

Taxologia. Eis, por exemplo, duas categorias de *interação linguagem-pensenidade*:

1. **Interação centrífuga:** de dentro para fora, isto é, a pensenidade externada pela conscin a partir da linguagem.

2. **Interação centrípeta:** de fora para dentro, isto é, a realidade interpretada pensenicamente pela conscin a partir dos símbolos e signos convencionados da linguagem aprendida.

Caracterologia. Sob a ótica da *Evidenciologia*, eis, 10 características da *interação linguagem-pensabilidade*, listadas em ordem alfabética:

01. **Automatismo.** Não requer intencionalidade, acontece de maneira natural, espontânea.
02. **Bidirecionalidade.** Há reciprocidade entre linguagem e pensabilidade, a interferência é mútua.
03. **Complexidade.** É influenciada por inúmeras variáveis.
04. **Continuismo.** Não é algo pontual, acontece de modo continuado.
05. **Dinamismo.** Passa por alterações ao longo do tempo, a partir das vivências e aprendizados da conscin, além das mudanças socioculturais.
06. **Flexibilidade.** Adapta-se a diferentes contextos e situações.
07. **Individualismo.** Ocorre de maneira única para cada consciência.
08. **Interdependência.** O pensamento é formado a partir da linguagem e a linguagem é constituída e atualizada a partir do pensamento.
09. **Multidimensionalidade.** Acontece tanto intrafísica quanto extrafísicamente.
10. **Simultaneidade.** Não há separação clara entre o processo de pensar e o de se expressar por meio da linguagem. Eles se entrelaçam em fluxo contínuo de atividade cognitiva, ocorrendo de modo simultâneo e harmonioso.

Conhecimento. Aprender a nomear as realidades e pararealidades é o primeiro passo para a construção do conhecimento. Nessa instância, deve-se descobrir como o objeto de observação é chamado de acordo com algum sistema, avaliando o contexto e as variáveis pertinentes, de modo a encontrar signo linguístico apropriado.

Significado. A partir da linguagem, os significados são acessados, aos quais não se pode chegar de outra maneira. Encontrar a palavra adequada para nomear determinada fatuística é encontrar o significado. No entanto, há contextos nos quais é comum não se encontrar palavra preexistente para nomear certa realidade. Nesse caso, urge criar termo único para significado parcialmente distribuído em outras palavras.

Terminologia. Disso decorre a importância dos neologismos para a materialização na dimensão intrafísica de ideias extrafísicas avançadas. A qualificação do neoléxico da conscin estimula o pensar multidimensional.

Utilidade. O estudo das estruturas linguísticas e léxicos de determinada comunidade está intimamente relacionado à compreensão da realidade, mundividência, formas de pensar e agir das consciências envolvidas, permitindo a identificação do *modus operandi* e nível cosmoviológico manifestado.

Vantagens. A *interação linguagem-pensabilidade* é campo de pesquisa complexo e atrator da atenção de filósofos, antropólogos, linguistas, psicólogos e neurocientistas. Consoante a *Conscienciologia*, a compreensão dessa interação ganha nova abordagem e finalidade. Entender como a linguagem interfere na pensabilidade e vice-versa é tarefa inexorável do intermissivista lúcido por apresentar, pelo menos, 7 benefícios, listados em ordem alfabética:

1. **Aprofundamento.** O conhecimento de diferentes vocábulos, das mais diversas áreas e contextos permite o aprofundamento das ideias a partir das interrelações ideativas, interpretação acurada e da leitura nas entrelinhas.
2. **Comunicabilidade.** Quanto mais a conscin domina a linguagem, mais é capaz de caracterizar bem as expressões e acepções das palavras e evitar malentendidos, subinformações e desinformações.
3. **Conscienciês.** Em tese, a pessoa poliglota pode apresentar mais facilidade perante o conscienciês.
4. **Interassistencialidade.** Ter conhecimento sobre diferentes jargões e idiomas pode aumentar o nível de empatia da conscin.
5. **Intercompreensão.** Conhecer com maior profundidade a linguagem pode expandir a aptidão de compreender o outro e, também, fazer-se compreender, clarificando a comunicação.

6. **Pensividade.** A elaboração autopensênica lúcida qualifica a linguagem verbal, por exemplo, por meio de carregamentos adequados em pensamentos, sentimentos ou energias conscienciais (ECs).

7. **Racionalidade.** Desenvolver a habilidade de lidar com palavras é investir na capacidade para apreender correlações e compreender conceitos.

8. **Tridotalidade.** O estudo da linguagem contribui diretamente para o desenvolvimento da comunicabilidade e da intelectualidade, aspectos da tridotalidade consciencial, levando a conscin a pensenizar com maior nível de cognição.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a *interação linguagem-pensividade*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Ato mentalsomático:** Mentalsomatologia; Neutro.
02. **Avanço mentalsomático:** Mentalsomatologia; Homeostático.
03. **Consciêns:** Paracomunicologia; Homeostático.
04. **Família neologística:** Neologia; Neutro.
05. **Intelecção:** Mentalsomatologia; Homeostático.
06. **Linguagem:** Comunicologia; Neutro.
07. **Linguagem erudita:** Erudiciologia; Neutro.
08. **Linguagem mentalsomática:** Comunicologia; Homeostático.
09. **Mentalês:** Intraconscienciologia; Neutro.
10. **Neologismo paraterapêutico:** Paraterapeuticologia; Homeostático.
11. **Pensene sistemático:** Autopensenologia; Homeostático.
12. **Qualipensene:** Pensenologia; Neutro.
13. **Soltura mentalsomática:** Experimentologia; Homeostático.
14. **Traduciopensene:** Pensenologia; Neutro.
15. **Via expressa do pensamento:** Comunicologia; Homeostático.

O INVESTIMENTO NO DOMÍNIO DA LÍNGUA NATIVA, NO POLIGLOTISMO E NA EXPANSÃO NEUROLÉXICA DINAMIZA O DESEMPENHO AUTOPENSÊNICO DO INTERMISSIVISTA, POTENCIALIZANDO A ATUAÇÃO TARÍSTICA.

Questionologia. Quais esforços você, leitor ou leitora, tem empregado para o desenvolvimento da própria comunicação? Está realizando a tarefa com a melhor expressão da autopensividade?

Filmografia Específica:

1. *A Chegada*. **Título Original:** *Arrival*. **País:** EUA; & Canadá. **Data:** 2016. **Duração:** 116 min. **Gênero:** Ficção Científica. **Idade (censura):** 10 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Direção:** Denis Villeneuve. **Elenco:** Amy Adams; Jeremy Renner; Forest Whitaker; Michael Stuhlbarg; Tzi Ma; Mark O'Brien; Abigail Pniowsky; Julia Scarlett Dan; Jaden Maloney; & Frank Schorpion. **Produção:** Shawn Levy; Dan Levine; Aaron Ryder; & David Linde. **Roteiro:** Eric Heisserer. **História:** *Story of Your Life*, de Ted Chiang. **Música:** Jóhann Jóhannsson. **Cinematografia:** Bradford Young. **Edição:** Joe Walker. **Distribuição:** Paramount Pictures. **Sinopse:** Quando seres interplanetários deixam marcas na Terra, a Dra. Louise Banks (Amy Adams), linguista especialista no assunto, é procurada por militares para traduzir os sinais e desvendar se os alienígenas representam ameaça ou não. No entanto, a resposta para as perguntas e mistérios pode ameaçar a vida de Louise e a existência de toda a humanidade. Embasado no conto *História da Sua Vida*, de Ted Chiang.

Bibliografia Específica:

01. **Deutscher**, Guy; *Através da Lente da Linguagem: Por que o Mundo parece Diferente em Outras Línguas?* 348 p.; 2 partes; 9 caps.; 8 fotos; 4 gráfs.; 11 ilus.; 11 infográfs.; epíl.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14cm; br.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 2023; páginas 14 e 33.
02. **Gonçalves**, Rodrigo Tadeu; *Relativismo Linguístico ou como a Língua influencia o Pensamento*; apres. José Borges Neto; 256 p.; 5 caps.; 5 *websites*; epíl.; 193 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 2020; páginas 49 a 53.
03. **Machado**, Camila; & **Oliveira**, Felipe; *Glossário de Invexologia: Panorama da Lexicologia Invexológica*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Anual; Vol. 12; N. 1; *Associação Internacional da Inversão Existencial (ASSINVÉXIS)*; Foz do Iguaçu, PR; Dezembro, 2021; páginas 160 a 164.
04. **Sayers**, Dorothy L.; *As Ferramentas Perdidas da Aprendizagem*; int. Gustavo Bertoche; rev. Thomaz Perroni; trad. Gabriel Buonpater; 84 p.; 1 foto; 1 ilus.; 21 x 14 cm; br.; *Kirion*; Campinas, SP; 2023; páginas 11 e 29.
05. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; org. Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; *et al.*; 1.072 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 4.053 enus.; 1 *facebook*; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 *websites*; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 7 a 10.
06. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 970 e 982.
07. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 84 e 268.
08. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 11ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 22, 192, 609, 649, 650 e 651.
09. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 273.
10. **Vigotski**, Lev Semionovitch; *A Construção do Pensamento e da Linguagem*; trad. Paula Bezerra; 520 p.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2009; páginas 395 a 486.
11. **Villa**, Mariano Moreno; *Dicionário de Pensamento Contemporâneo*; revisor Honório Dalbosco e Equipe; trad. Honório Dalbosco; 808 p.; glos. 320 termos; alf.; 24 x 16,5 x 4 cm; enc.; *Paulus*; São Paulo, SP; 2000; página 454.
12. **Weaver**, Ricard M.; *As Ideias têm Consequências*; apres. Bruno Garschagen; 208 p.; 9 caps.; 9 citações; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed. rev. e aum.; 6ª imp.; *É Realizações*; São Paulo, SP; 2016; páginas 166, 168, 175 e 178.

A. G. V.